



A PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: PARTICULARIDADES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA UECE NA CONTEMPORANEIDADE

Antonio Israel Carlos da Silva¹
Aurineida Maria Cunha²
Tuany Abreu de Moura³

RESUMO: No presente artigo objetivamos realizar uma análise crítica acerca das condições da educação superior no Brasil, destacando a ofensiva neoliberal enquanto instrumento balizador das políticas educacionais na contemporaneidade. Recortamos a discussão explicitando as particularidades do processo formativo do assistente social na Universidade Estadual do Ceará, frente às configurações assumidas pelo ensino superior, mostrando dados da pesquisa intitulada “História dos 60 anos do curso de Serviço Social no Ceará: particularidades da formação profissional na Universidade Estadual do Ceará⁴”. Por fim, compreendemos que o cenário atual impõe desafios à construção de uma educação superior que efetive a qualidade da formação profissional.

Palavras-chave: Educação Superior, Formação Profissional em Serviço Social, Serviço Social.

ABSTRACT: In this article we aim to achieve a critical analysis about the condition of higher education in Brazil, highlighting the neoliberal offensive base as an instrument of education policies nowadays. Identified the discussion explaining the particularities of social worker training process at the State University of Ceará, in the face of configurations taken for higher education, research data showing entitled "History of 60 years of Social Service course in Ceará: particularities of vocational training at the University Ceará State. "Finally, we understand that the current situation poses challenges to building a higher education effective that the quality of vocational training.

Key words: College Education, Vocational Training in Social Work, Social Work.

¹ Estudante de Graduação. Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: isreilvacarlos@hotmail.com

² Doutor. Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: aurineidacunha@uol.com.br

³ Estudante de Graduação. Universidade Estadual do Ceará (UECE). anymoura@hotmail.com

⁴ O Laboratório de Pesquisas e Estudos em Serviço Social – LAPESS -vem desde 2010 desenvolvendo a pesquisa “História dos 60 anos do Serviço Social no Ceará: Particularidades da Formação Profissional na Universidade Estadual do Ceará”, com o objetivo de compreender o processo histórico da formação acadêmica em Serviço Social no estado Ceará.



1 INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado tem como objetivo realizar uma análise crítica acerca do movimento de precarização da educação superior brasileira, e suas repercussões sobre a formação profissional em Serviço Social na Universidade Estadual do Ceará (UECE) na contemporaneidade.

Buscamos inicialmente situar-nos sócio-historicamente diante do contexto em que engendrou-se o processo de contrarreforma da educação superior com maior intensidade na sociedade brasileira, destacando o papel da ofensiva neoliberal nessa dinâmica, para em seguida discorrer sobre a processualidade da formação profissional em Serviço Social na UECE na contemporaneidade. Pontuamos os desafios no processo de implementação das diretrizes curriculares da ABEPSS⁵ no curso de Serviço Social, que veio a se consolidar em 2006 através do atual Projeto Político Pedagógico. Também discorreremos sobre a precarização do trabalho dos docentes do curso em questão.

A perspectiva metodológica pautou-se em pesquisa bibliográfica e documental, no que tange a primeira, foi preponderante para fundamentar teoricamente as concepções e ideias explicitadas. Utilizamos livros e artigos científicos, pertinentes à temática estudada, sobretudo, detendo-se na leitura de autores que ofereceram contribuições significativas, tais como Leher (2002), Iamamoto (2012), Netto (2000), e Chauí (2001). Em relação à pesquisa documental, foi realizada por meio da análise da documentação referente ao curso de Serviço Social da UECE e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

Os dilemas apresentados ao processo formativo reflete na contemporaneidade como desafios a consolidação do projeto ético-político construído a duras penas ao longo da década de 1990, formado, sobretudo, pelo Código de Ética Profissional, pela Lei de Regulamentação da Profissão, ambos de 1993, e pelas Diretrizes Curriculares.

A pesquisa nos mostrou que a educação superior brasileira tem a marca da precarização, uma vez que vem sendo negligenciada pelo Estado, que materializa as regras ditadas pelos organismos internacionais⁶, sob a ótica neoliberal, de expandir o ensino superior privado e privatizar a educação superior pública. Esse processo repercute de forma negativa na formação profissional em Serviço Social na UECE.

⁵ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – entidade acadêmico-científica e política, representante da categoria profissional.

⁶ Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM) e Banco Interamericano para o Desenvolvimento (BID).



2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

As concepções neoliberais no Brasil tiveram grande fomento no governo Collor de Melo, que impulsionou o corte de gastos sociais e a transferência de serviços públicos para o setor empresarial, condizente com a política mais ampla de privatização, redundando no processo de enxugamento e sucateamento dos serviços públicos, tendo como consequência não somente a perda da qualidade dos atendimentos, como também deu reforço a sua progressiva seletividade, colidindo com uma das suas principais conquistas obtidas através da Constituição Federal de 1988, no que tange a universalização dos direitos sociais e dos serviços assistenciais (IAMAMOTO, 2012).

Dando continuidade ao movimento impulsionado pelo governo acima citado, a era FHC (Fernando Henrique Cardoso) significou um momento de reestruturação do Estado, que agora agia diante de uma perspectiva gerencial. Nesse sentido, Leher (2002) afirma que diante da lógica do capital financeiro, o Estado passou a ser incapaz de promover políticas públicas ousadas, que provocassem mudanças reais na vida de uma gama de brasileiros.

No âmbito educacional foi promovido um intenso movimento de reconfiguração da educação superior brasileira, baseada na contrarreforma do Estado, por meio da qual a educação superior passou a ser identificada como uma atividade pública não-estatal, nesse sentido, seria um serviço a ser prestado por IES públicas e privadas, o que justificaria, segundo FHC, o financiamento público (direto ou indireto) para as IES privadas e o financiamento privado para as IES públicas (LIMA e PEREIRA, 2009).

Em meados da década de 1990 ainda na gestão do governo de Fernando Henrique Cardoso, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB) – Lei 9.934/96, que objetivou reduzir a participação financeira do Estado na educação, substituiu os currículos mínimos por Diretrizes Curriculares, flexibilizou o tripé acadêmico, ensino, pesquisa e extensão, e incentivou cursos sequenciais e à distância. Como explicita Iamamoto (2000), foi uma lei que gerou fortes impactos dentro do modelo de educação superior do país com viés na política neoliberal.

As reflexões de Chauí (2001) assumem papel relevante para compreensão das condições concretas da universidade, dado que ela afirma que a universidade brasileira tem a marca da constituição histórica de sua sociedade, ou seja, a universidade está imersa em um tecido social oligárquico, autoritário e violento. Tem se tornado uma instituição social com grandes dificuldades em formar sujeitos políticos



e sociais compromissados, e busca realizar com a cultura o que se realiza com o trabalho: parcelar, limitar, fragmentar o conhecimento e impedir o pensamento de modo que controle toda tentativa efetiva de decisão e participação no plano da produção material e intelectual.

Nos anos 2000 o movimento de contrarreforma da educação superior entra em uma nova fase, que tem como característica a busca por outra organicidade frente ao novo modelo em processo de implementação, através da definição de novos parâmetros, estruturas curriculares e expansão mais acelerada do acesso ao ensino superior. As metas impostas pelos Organismos multilaterais (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional – FMI – Banco Interamericano para o Desenvolvimento – BID) marcavam a teleologia demarcada pelo Estado (CISLAGHI, 2011). Esse processo se materializa com vigor na Era Lula, período em que o discurso de democratização de acesso ao ensino superior torna-se estratégia do governo, que impulsiona o movimento de expansão do ensino privado, possibilitando o aumento na mercantilização da educação superior.

Segundo Taffarel (2004), o governo Lula seguiu, a risca, o propósito de aprofundamento da ideologia neoliberal na educação e desenvolveu novas facetas do velho processo de desmantelamento dos serviços públicos, implementando-se, nesse sentido, medidas necessárias para que a educação deixe de ser um direito para converter-se em mercadoria.

Na chamada “Era Lula”, percebemos a continuidade da mercantilização da educação superior e a fragilização da universidade pública. O governo citado passou a investir em programas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que tem por finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior.

Outra problemática incide sobre o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior pública. Entre suas medidas, estão o aligeiramento dos cursos de graduação, tornado-os mais breves, preparando mão-de-obra barata em vez de profissionais críticos e atentos à realidade. Tal projeto também busca o aumento da proporção professor/aluno, que era de 12 estudantes por professor e passa a ser de 18 estudantes para cada um docente (BRASIL, 2013).



Diante dessa realidade, visualizamos que como pontua Coggiola (2004), o governo tem usado dinheiro público para colocar alunos em fábricas de diplomas, o que não significa dar acesso universal a educação superior.

A expansão do número de vagas no ensino superior é urgente para a democratização da educação pública, mas ela não pode acontecer sem qualidade e estrutura, sem permanência estudantil, como foi feito com a implementação do REUNI no caso das universidades federais, e o PROUNI nas instituições privadas, uma vez que o não-aumento proporcional de verbas e de infraestrutura, precarizou ainda mais a educação superior pública brasileira.

3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA UECE DIANTE DAS CONFIGURAÇÕES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

O curso de Serviço Social da UECE tem como marco da sua história o dia 25 de março de 1950, quando foi implantada a Escola de Serviço Social de Fortaleza, vinculada ao Instituto Social de Fortaleza. Posteriormente, em outubro de 1956, tanto o Instituto Social e a Escola de Serviço Social foram agregados à Universidade Federal do Ceará – UFC. Em 1975, o curso de Serviço Social foi um dos cinco que passou a formar a UECE⁷ (BEZERRA, COSTA e PIO, 2010).

O processo de precarização da educação superior tem impactado de forma negativa na formação profissional em Serviço Social na UECE, ao analisarmos o curso na contemporaneidade, visualizamos uma dinâmica intensa de reestruturação de suas condições concretas.

Na década de 1990, ao mesmo tempo em que se efetiva um conjunto de mudanças no campo educacional, que vão engendrar na contrarreforma universitária, também é palco da construção das Diretrizes Curriculares para a formação profissional em Serviço Social de 1996, as quais particularizam o Serviço Social no conjunto das relações de produção e reprodução da vida social, constituindo uma profissão de caráter investigativo e interventivo, que tem como objeto as expressões da questão social.

Mendes e Prates (2007) afirmam que tais Diretrizes fazem parte de um projeto ético-político em constante disputa, projeto este construído a duras penas sob a orientação da prevaência da teoria social crítica.

⁷ A UECE surgiu em 1975, fruto da necessidade de formação e capacitação de recursos humanos para o estado do Ceará, à época governado por César Cals de Oliveira. Na década de 1990 esta universidade passou a sofrer os rebatimentos do “Governo das Mudanças”, inaugurado pelo governador Tasso Jereissati, o qual através da Secretária de Ciência e Tecnologia buscou consolidar um pólo científico e tecnológico nessa universidade, e concomitantemente negligenciou outras searas, como a docência, os cursos de humanidades, a estrutura física e de recursos humanos.



O curso de Serviço Social da UECE encontrou dificuldades no processo de implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS⁸ de 1996, as quais foram implementadas na UECE somente dez anos depois de sua construção, consolidação que se deu no Projeto Político Pedagógico do curso de 2006, diante de inúmeras dificuldades vivenciadas, tais como a ampliação na UECE do quantitativo de professores substitutos que aumentaram anos depois como estratégia do Estado em evitar a realização de concurso público para professor, flexibilizando e desregulamentando as condições de trabalho do corpo docente e a flexibilização do currículo do curso, enquanto exigência da LDB/1996.

Segundo dados apresentados pela coordenação do curso de Serviço Social da UECE no início de 2013, o quadro de professores do colegiado encontrava-se no quantitativo de 32 professores, sendo que 21 são efetivos e 11 são substitutos, dos que enquadram-se como efetivos, temos 03 afastados para pós-graduação e 01 afastado para o governo do Estado do Ceará. Dos 11 substitutos, 02 estão em situação de licença maternidade, o que nos mostra que efetivamente estão em sala de aulas, nas atividades de pesquisa e extensão, ocupando cargos de coordenação de curso de graduação e pós-graduação, apenas 26 professores.

Em 2012, após duros movimentos que pressionaram a realização de concurso público para professor efetivo, por meio da campanha “Pra UECE não parar efetivo já”, articulada pelo Sinduece/Andes-SN e o movimento estudantil, realizou-se concurso para professor efetivo, totalizando apenas 76 vagas para toda a universidade⁹.

O curso de Serviço Social teve o ganho de 05 professores, dos quais 3 são doutores e 2 são mestres, com perspectiva de assumirem ainda em 2013, número em demasia insuficiente para dar conta da realidade do curso, que oferta semestralmente 40 vagas para o período matutino e 40 para o noturno, além de realizar atividades de ensino, pesquisa na graduação e pós-graduação, extensão universitária, através dos 05 laboratórios e do Programa de Educação Tutorial (PET) que compõem o curso.

Ao analisarmos as particularidades dos docentes do curso de Serviço Social da UECE composto por 32 professores (tirando os 05 aprovados no concurso, que ainda não assumiram até a realização do presente artigo), visualizamos que 40,62% dos professores são doutores; 53,12% são mestres; 3,12% são especialistas e 3,12% tem somente graduação. Dos doutores, que somam

⁸ ABEPSS é sigla para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, trata-se de uma organização acadêmico-científica e política que representa a categoria profissional.

⁹ A luta por professores efetivos é uma realidade antiga da UECE, nesse sentido, no final de 2012 realizou-se com afincos o movimento “Pra UECE não parar efetivo já”, mobilizado pelo sindicato de professores e pelo movimento estudantil, a pressão realizada no âmbito da correlação de forças, possibilitou a realização de concurso para efetivo, com 76 vagas, distribuídas entre mestres e doutores.



o quantitativo de 13, sendo 12 efetivos e 01 substituto, 10 estão inseridos na pós-graduação, desenvolvendo atividades no curso de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social e no Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade.

Visualizamos que as dificuldades em materializar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS em sua estrutura curricular, a desregulamentação do ensino, pesquisa e extensão, e a precarização do trabalho docente são aspectos que mostram as repercussões da contrarreforma da educação superior na formação profissional em Serviço Social na UECE.

4 CONCLUSÃO

A formação profissional em Serviço Social na UECE tem vivenciado diretamente os impactos do movimento de contrarreforma da educação superior no Brasil, estratégia profícua do capital de conformar a educação aos seus ditames, fazendo com que o ensino superior incorpore os fundamentos da lógica do mercado, reduzindo o papel das instituições de ensino ao âmbito da formação de recursos humanos para a esfera da produção e reprodução da sociedade capitalista.

Diante das exposições realizadas, concluímos que é preciso lutar por uma universidade pública, laica, gratuita e de qualidade, que assegure o tripé ensino, pesquisa e extensão, que efetive políticas de assistência estudantil, garantindo o acesso democrático à educação superior, assim como, uma formação profissional em Serviço Social pautada pela solidez nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, tendo em vista, garantir o perfil de profissional indicado pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/abepss.php>. Acessado em: 17 de setembro de 2012, às 11:49. 1996.

BEZERRA, Leila Maria Passos de Souza Bezerra; COSTA, Liduina Farias Almeida da Costa; **Sobre o Passado**. IN:BEZERRA, Leila Maria Passos de Souza Bezerra; COSTA, Liduina Farias Almeida da Costa; PIO, Maria da Conceição. Fragmentos do Passado e do Presente: 60 anos de Serviço Social no Ceará. Fortaleza, Eduece, 2010.

BRASIL. PROUNI. Disponível em : http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140. Acessado em 18/03/2013,19:20. 2013.



_____. Ministério da Educação. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28. Acessado em 18/03/2013, 19:20.

_____. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 18/03/2013, 19:20.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CISLAGHI, Juliana Fiuza. **A formação profissional dos assistentes sociais em tempos de contrarreformas do ensino superior**: o impacto das mais recentes propostas do governo Lula. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n° 106, p.241- 266. 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Reforma no Ensino Superior e Serviço Social**. In: Temporalis/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília. V.1. N. 1, p.35-79, 2000.

LEHER, Roberto. **Políticas públicas**: possibilidades e entraves para a retomada de projeto alternativos ao capitalismo dependente. In: Universidade e Sociedade/ Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior. Brasília, n° 28, p. 08-11, 2002.

LIMA, kátia; PEREIRA, Larissa Dahmer. **Contra-reforma da educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social**. In: Sociedade em Debate, Pelotas, 15(1): 31-50, jan.-jun. 2009.

PRATES, Jane Cruz; MENDES. Jussara Maria Passos. **Algumas reflexões acerca dos desafios para a consolidação das diretrizes curriculares**. In: Temporalis/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília. Ano V, n° 14. p.149-174, 2007.

SINDUECE. **Nota pública da diretoria do SINDUECE**. <http://www.sinduece.org.br/blog/sinduece-blog/categoria/sem-categoria/resistir-sempre-para-a-uece-nao-parar-efetivo-ja27/06/12> - Disponível em: < <http://www.sinduece.org.br>>. Acessado em 27 de junho de 2012, às 19:00.

TAFFAREL, Celi Zulke. **Morte anunciada**: educação superior pública. In: Universidade e Sociedade/ Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior. Brasília, n° 33, p. 09-12, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Projeto político pedagógico do curso de Serviço Social. Fortaleza, março de 2007 (Digitado).

_____. Lotação dos professores do curso de Serviço Social da UECE em 2013.1 (Digitado).

_____. Histórico da Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <http://www.uece.br/uece/index.php/conheca-a-uece/historico>. Acessado em 09 de outubro de 2012, às 17:00.